



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Hegel e a consciência como produto e produtora de seu tempo histórico
Autor	ANGELO ALEXANDRE DELAZERI
Orientador	JOSE PINHEIRO PERTILLE

Hegel e a consciência como produto e produtora de seu tempo histórico

O presente trabalho visa um estudo sobre a consciência através do tempo histórico, sendo ela analisada por Hegel como um processo dialético, e não mais fruto de um ego isolado que se pretende puro, contendo as verdades do mundo em si mesmo, ou a concebendo fora dele. Analisaremos, para tanto, o processo da razão no tempo como constitutiva de si mesma até chegar aos tempos de Hegel, já desenvolvida o suficientemente para se saber como aquilo que constitui essencialmente o mundo. Hegel revela a verdade das doutrinas metafísicas que tentavam explicar a sociedade como constitutiva de uma divindade, de uma teleologia exterior, como algo já putrefato diante da consciência, que na modernidade vê a si mesma como constituinte essencial do mundo, e por isso exige a liberdade: reivindica o mundo para possuir a si mesma, pois sabe que ele é seu produto, expressão de seu trabalho.

É possível notar que em Hegel história, razão, liberdade e trabalho estão intrinsecamente ligados, de forma que consideramos estudar a história universal que no âmbito do espírito absoluto tem como verdade a Ideia de liberdade, a efetivação plena da liberdade do indivíduo racional poder criar as suas próprias condições de ação. O campo onde tal liberdade vai além da subjetividade é o espírito objetivo: onde a sociedade se organiza racionalmente através de instituições políticas e sociais que têm como dever garantir a liberdade plena de todos, visando a comunidade e não mais um indivíduo singular, ou alguns particulares.

Dessa maneira, iremos analisar questões polêmicas que permeiam algumas das obras centrais de Hegel, como a *Fenomenologia do Espírito*, a *Filosofia da História* e a *Filosofia do Direito*. Questões como “o fim da história”, onde Hegel corrompido pela racionalidade iluminista daria à história um caráter de progresso racional, assim, guardando sob a luz da razão crimes como o genocídio nazista. Também analisaremos a sua famosa frase “o que é racional é efetivo, e o que é efetivo é racional”, proposição que é muitas vezes invocada como parte do argumento anterior, onde Hegel sustentaria tudo o que acontece na história (até mesmo os totalitarismos do século XX) como fatos racionais e necessários.

Pretendemos abordar também temas como a “astúcia da razão”, usada comumente para acusar Hegel de rejeitar a coisa mais importante de seu sistema filosófico: a liberdade dos seres humanos. Na *Fenomenologia* nos deteremos a certas considerações do Prefácio, à importância da “dialética do senhor e do escravo” para entender o processo da luta pelo reconhecimento desde a “pré-história” até os dias de hoje. Não menos importante o capítulo do “espírito objetivo”, que como vimos se refere à autoconsciência já madura de um povo que possui uma cultura, instituições políticas, sociais e econômicas desenvolvidas.

Não deixaremos de analisar Hegel como produto de seu tempo, e também como crítico do individualismo moderno, que coloca a consciência isolada contra a comunidade, vendo-a, não como a afirmação de si mesmo enquanto sujeito livre, mas pelo contrário, como inimigo, como uma ameaça econômica. Tais esclarecimentos nos ajudarão a entender o processo da consciência na história e a tarefa da realização da liberdade através dos avanços nas ciências naturais, na tecnologia, na economia, que possibilitam hoje (mais que nunca) um mundo guiado pela razão, que tenha em vista o universal, o bem comum e não o particular, o irracional.